



Santuário Alexandrina
de Balasar

BEATA ALEXANDRINA – MULHER QUE ACREDITOU

Neste ano de fé, tempo para cada um de nós saber, com mais precisão, em quem acredita, é sempre bom e proveitoso recordar aqueles e aquelas que nos precederam e, na terra, testemunharam o seu amor a Deus.

Entre esses personagens, que no dizer do livro do Apocalipse tingiram as suas vestes no sangue do cordeiro, no testemunho da vida cristã, podemos e devemos contar a Beata Alexandrina. Ela, porque amou profundamente a Deus, soube aceitar o sofrimento que a levou a ser uma alma de reparação. À semelhança de Jesus Cristo, ela amou os pobres, os doentes, os pecadores e os velhinhos, como afirma, com muita clareza, na sua Autobiografia.

A fé da Beata Alexandrina não se ficava apenas na oração e na piedade, pois que a concretizava no amor a Deus, em obras e no amor ao próximo, procurando sobretudo fazer a vontade de Deus.

Recordemos apenas três textos da Sagrada Escritura que estavam sempre presentes na vida da Beata Alexandrina: Oração de Jesus no Getesemami, no Jardim das Oliveiras (Mt. 26, 39); A Família de Jesus (Mt. 12, 46-50) e a Oração do Pai Nosso (Mt. 6, 9-13).

Oração de Jesus no Getesemami

Nesta oração, que Jesus reza, Ele diz: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como eu quero mas como Tu queres.”, isto é, não seja feita a Minha mas a Tua vontade. Jesus nesta oração mostra a Sua humanidade ao sentir o pavor e a proximidade da morte e todas as suas consequências. Porém, o que mais sobressai é a necessidade de oração e sobretudo o aceitar a vontade do Pai. Ora, de modo semelhante, também a

Beata Alexandrina sentiu na sua carne e no seu espírito a dureza do sofrimento nas suas várias dimensões. Ela não pediu para não morrer, mas para ser curada. Todavia, porque acreditou, aceitou sempre a vontade de Deus.

A Família de Jesus:

Quando Jesus falava à multidão, alguém levantou a voz e disse: “A tua mãe e os teus irmãos estão lá fora e querem falar-te”. Jesus respondeu: “Quem é minha Mãe e quem são os meus irmãos?” E, indicando com a mão os discípulos acrescentou: “Aí estão minha Mãe e meus irmãos, pois todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

À primeira vista parece que estas palavras são uma desconsideração para a mãe de Jesus. É precisamente o contrário, pois, se há alguém que cumpriu a vontade de deus, foi Maria, mãe de Jesus.

Também a Beata Alexandrina, por amor a Deus, se despojou das coisas terrenas, nem favor da vontade de Deus. Porque acreditava em Deus, porque era uma mulher de fé, fazia a vontade de Deus.

Oração do Pai Nosso:

Jesus ensinou os seus discípulos a rezar, ensinando-lhes o Pai Nosso, nesta bela oração cristã é muito interessante que Jesus comece por dizer aos seus discípulos: “rezai assim”.

Entre as sete petições componentes desta oração, há uma que diz: “venha o Teu reino; faça-se a Tua vontade como no Céu”. De facto, Jesus Cristo veio ao mundo para pregar o Reino de Deus e quer que este reino se estabeleça já neste mundo. Ora, a maneira

que Jesus Cristo encontrou para pregar o Reino de Deus, a Sua Pessoa e tudo o que nos ensinou, foi fazer a vontade de Pai, afirmando que estava no mundo como Aquele que serve, pois, veio ao mundo não para ser servido mas para servir.

Esta é a missão da Igreja, do Povo de Deus: pregar e implantar o Reino de Deus. Como? Fazendo a vontade de Deus na Terra e no Céu. Assim procedeu a Beata Alexandrina, pregando pela palavra e pela vida o reino de Deus e fazendo a vontade de Deus. Podemos, pois, dizer, e, com propriedade, que a Beata Alexandrina foi uma mulher que sempre acreditou em Deus, O amou e serviu.

Mons. Manuel Ferreira de Araújo